

Ulysses comanda contra-ofensiva parlamentarista



Luiz Novaes

Do enviado especial a Brasília

A guinada para o parlamentarismo do deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, do Congresso constituinte e da Câmara dos Deputados, consolidou-se ontem: procurado pelos parlamentaristas Fernando Henrique Cardoso (SP), Pimenta da Veiga (MG), Antônio Britto e Nelson Jobim (ambos RS), Ulysses deu-lhes conselhos sobre como capturar votos para o parlamentarismo. A decisão de Ulysses coloca-o em curso de colisão com o presidente Sarney, o que transforma a votação de hoje numa queda de braço entre os dois principais atores do processo político.

Ulysses ensinou aos parlamentaristas que deveriam tentar convencer o governador do Ceará, Tasso Jereissati, a vir para o parlamentarismo, embora o próprio Ulysses considerasse difícil a missão. Disse-lhes, também, que deveriam conversar com o governador do Rio, Wellington Moreira Franco, para que ele abandonasse de vez a resistência ao parlamentarismo.

Os parlamentaristas do PMDB comemoravam a conquista de Ulysses para a causa, na certeza de que o comandante peemedebista controla uns cinquenta votos no Congresso constituinte, o suficiente para dar a vitória ao parlamentarismo.

Deputado fala em acordo na 25ª hora

Do enviado especial a Brasília

O presidente do Congresso constituinte, da Câmara e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães (SP), disse várias vezes ontem que não havia "acordo algum" com o governo em relação à sessão de hoje, em que será votada a emenda presidencialista do senador Humberto Lucena (PMDB-PB), mas admitiu, ao chegar à Câmara, às 14h55, que um acordo poderá acontecer no último momento. "Eu já vi nesta casa, inclusive na Constituinte, se fizerem entendimentos na 25ª hora, e não na 24ª. Difícil é. Impossível não é", avaliou. Dois minutos depois, porém, já considerava que "pelo menos na questão do sistema de governo, as coisas caminham no sentido de se decidir pelo painel eletrônico, pelo voto".

Melhor humorado do que no sábado e no domingo, quando fracassaram os entendimentos com Sarney em torno do parlamentarismo-já com mandato de cinco anos para o atual presidente, Ulysses reafirmou sua determinação de conduzir os trabalhos de forma a poder promulgar a nova Constituição a 21 de abril, data escolhida por ser a mesma da morte do ex-presidente eleito Tan-

Parlamentaristas esperam 'efeito bumerangue'

Do enviado especial e da Sucursal de Brasília

O comando do grupo parlamentarista incluiu em seus cálculos, desde ontem, o "efeito bumerangue" das declarações feitas anteontem pelo líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço, que atacou Ulysses Guimarães, depois de um encontro com o presidente Sarney.

Lourenço afirmou, no domingo, que "esse 'acordão' (parlamentarismo e cinco anos) é de inteira responsabilidade do dr. Ulysses,

antes de pensar na vitória, da qual não têm certeza, os parlamentaristas preocupam-se simplesmente em evitar que seja aprovada a emenda presidencialista, que será a primeira a ser votada. "É nossa prioridade zero", diz o senador Fernando Henrique Cardoso.

Explicação para a tática: até ontem, os parlamentaristas computavam 276 votos "de carteirinha assinada", como diz Fernando Henrique, para o parlamentarismo. Faltam, portanto, quatro votos para se

porque é a única forma dele assumir logo o governo". Os parlamentaristas compararam estas declarações às do deputado Cardoso Alves (PMDB-SP), que, com a expressão "é dando que se recebe", contribuiu para a profunda crise na qual imergiu o grupo. Na época, Cardoso Alves foi secundado por Lourenço.

O efeito das declarações de Lourenço, que não deixou claro se expressava sua opinião pessoal ou também a do presidente Sarney, foi detectado no Planalto. O próprio Sarney telefonou a Ulysses, para dizer que não pensa como Lourenço.

chegar à maioria absoluta (280). Mas, derrotada a emenda presidencialista, "pelo menos cinquenta presidencialistas virão para o parlamentarismo para evitar o buraco negro", diz Pimenta da Veiga. Aí, estaria assegurada a vitória do parlamentarismo.

As contas de Pimenta conferem com a avaliação de Sandra Cavalcanti (PFL-RJ): "Há uma convicção no Congresso constituinte de que o buraco negro é a falência do poder civil". Conferem também com a

Sarney pede desculpa a Ulysses

Do enviado especial a Brasília

O líder do governo no Congresso constituinte, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), esteve na casa do deputado Ulysses Guimarães entre 11h e 12h00, depois de uma conversa com o presidente José Sarney no Palácio da Alvorada. Ao sair, disse que tinha sido "convocado" por Ulysses.

Sant'Anna apresentou ao deputado um pedido de desculpas de Sarney pela declaração do líder do PFL, deputado José Lourenço, que no domingo atribuiu ao presidente a afirmação de que Ulysses estava negociando o parlamentarismo "por ser oportunista" e pretender ser o primeiro-ministro.

Aos jornalistas, Sant'Anna assegurou que "o presidente em nenhum momento falou isso" e que a frase era "somente do Lourenço". Segundo Sant'Anna, Sarney é favorável à votação hoje, sem acordo, da emenda do senador Humberto Lucena. Declarou-se convicto de que ela passará "na primeira votação, por maioria bastante significativa".

O presidente do PFL, senador Marco Maciel, foi recebido por Ulysses às 12h25 e saiu 15 minutos depois. Admitiu que o parlamentarismo "está crescendo" e disse que

afirmação do deputado Jaime Santana (PFL-MA), presidencialista, de que ele próprio e um grupo numeroso, que ele não quantifica, irão para o parlamentarismo, se a emenda presidencialista não chegar aos 280 votos.

Para fechar o caminho da aprovação da emenda presidencialista, os parlamentaristas passaram a trabalhar com a abstenção. Não a abstenção em bloco, mas a abstenção daqueles constituintes que, pressionados pelos governadores de seus Estados, temem continuar parlamentaristas, mas não concordam em votar no presidencialismo.

Os parlamentaristas tentaram, também, levar o PDT e o PT do presidencialismo para a abstenção. Não conseguiram. O PT, cuja bancada está cindida em relação ao sistema de governo, mas segue a orientação da direção nacional de votar no presidencialismo, reafirmou ontem essa posição, apesar das muitas conversas com os peemedebistas interessados em conseguir a neutralidade petista.

"O sistema de governo não importa. O que importa é o governo. É preciso mudar o governo, o que só se faz com eleições em 88", fulminou Luis Inácio Lula da Silva, candidato do partido à Presidência.

(Clóvis Rossi)



O deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP) preside a Mesa da Constituinte